



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

Handwritten initials and signatures in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO BENTO DO MATO

Acta dois de três mil e dezassete

Aos dezanove dias do mês de Junho de dois mil e dezassete reuniu ordinariamente esta Assembleia, à exceção de Jorge Saias, Manuel Martins e Nuno Chegadinho, sendo que Filomena Letras foi chamada para a mesa em sua substituição.

O Sr. Nuno avisou que não estaria presente, mas não indicou ninguém para sua substituição

O Sr. Presidente da Assembleia começou a sessão por dizer que, quer que fique em acta a Voto de pesar, quer da Assembleia, quer do Executivo da Junta, para todas as pessoas envolvidas nesta triste situação que é o fogo em Pedrão Grande.

Antes da ordem do dia. – Actas que estão em atraso

O Sr. Presidente da Assembleia colocou em votação as actas que ainda não tinham sido aprovadas.

A Acta de 3 de Abril de 2017 foi aprovada com 5 votos favoráveis e 1 abstenção de Nuno Ricardo por não ter estado presente na reunião.

A Acta de 18 de Dezembro de 2017 foi aprovada com 5 votos favoráveis e 1 abstenção de Filomena Letras, por não ter estado presente na reunião.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se antes da ordem do dia alguém queria fazer alguma sugestão, ao que a Sr^a Cláudia Silvano pediu a palavra, para informar que os eleitos da CDU da Azaruja ouviram rumores sobre as Festas do Espírito Santo e sobre o mau funcionamento da CME, então pediram uma reunião com o Sr. Presidente da Câmara para saber o que se tinha passado, ao que o Sr. Presidente os informou que o que foi pedido à CME foram as isenções das taxas e licenças, que foi concedido, além da alteração de trânsito, que também foi dado.

E um palco para dia 3 e outro para dia 10 de Junho, e informaram que os palcos estavam ocupados no ÉvoraWine, e que não haviam estrados, e que informou disso mesmo a Comissão organizadora.

Outras situações; estas para o Presidente da Junta, que como oposição, o grupo CDU, vem solicitar por escrito à Junta, ao abrigo do estatuto a oposição do D.L.24/98 de 26 de Maio o processo da aquisição do tractor e o processo da aquisição da construção do alpendre.

E ao Presidente da Assembleia, vêm solicitar ao abrigo do mesmo D.L., todas as actas assinadas deste mandato.

Ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que fará chegar as actas solicitadas. Quanto ao Espírito Santo não se pode pronunciar.



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

O Sr. Nuno Ricardo, pede a palavra para se pronunciar sobre as Festas do Espírito Santo; o que soube da parte da organização, referente ao palco, pior do que não ter vindo palco, não foi não ter havido resposta e isso é que considera uma falta de respeito. A Sr^a Cláudia Silvano toma da palavra para dizer que viu o mail com a resposta.

O Sr. Nuno refere ainda que sabe que os palcos não estavam só no ÉvoraWine como foi dito, houve um palco cedido às Festas do Bairro da Câmara, sendo que a Comissão só pediu à Câmara isenção de licenças, não solicitou palco, no entanto ele estava lá. Vale o que vale, a situação já passou, mas apela a quem tenha influência de ajudar a terra que o faça.

A Sr^a Cláudia Silvano volta a tomar a palavra para afirmar que quanto ao Bairro da Câmara não faz ideia, mas quanto á resposta da CME viu a resposta.

Como mais ninguém tinha nada acrescentar, Sr. Presidente da Assembleia, dá a palavra ao Sr. Presidente da Junta, sobre o primeiro ponto da ordem do dia, as informações da Junta de Freguesia sobre a sua actividade,

Ao que o Sr. Presidente da Junta acrescenta às informações escritas, que apareceram interessados em comprar imóveis em Azaruja, um para o Palácio e restante propriedade e, a propriedade da R^a Conde das Galveias, do lado de cima da propriedade da Junta. E que como Presidente da Junta fez apenas a apresentação dos locais aos possíveis interessados.

Informou ainda que a Empresa de descasque de amêndoa pondera também, que a embalagem da amêndoa seja feita em Azaruja.

Finda a intervenção do Sr. Presidente da Junta, o Sr. Presidente da Assembleia pergunta se alguém tem mais alguma coisa a acrescentar sobre este ponto.

Ao que o Sr. Nuno Ricardo pede a palavra para saudar a o Executivo da Junta pela boa e forte colaboração com a CME, como se pode ver pela lista de actividades, apesar de poder haver opiniões divergentes, demonstra uma sã convivência, que é de louvar.

Quer destacar a Orquestra de Sopros, ele acompanhou o projecto, sabe que pode ser melhorado, mas foi uma boa iniciativa, e foi um evento que teve um bom impacto no mundo rural, é de louvar esta ligação da programação cultural que interliga a cidade com as freguesias.

Em relação ao Ponto 5 das informações, a cedência do material do Espírito Santo ao GURA, pensa que ceder material que é de todos a uma única entidade em exclusivo não lhe parece muito bem. Não põe em causa a seriedade da instituição. No entanto admite que a Junta possa admitir que não tem capacidade para ser fiel depositária desse espólio.

O Sr. Paulo Cunha pede a palavra para dizer que está de acordo com o Sr. Nuno Ricardo, está um pouco céptico e com dúvidas de que seja só uma entidade a ficar com o material.

Quer saber qual foi a parceria com a CME no que diz respeito à Estafeta.

No ponto 9, orquestra de sopros, qual foi a parceria.

E acha que falta um ponto, que não sabe se foi por esquecimento. Que a Junta recebeu uma reunião da Associação de Pais por causa de uns melhoramentos a realizar na Escola, do qual vieram a saber que há loiças sanitárias partidas e esgotos entupidos.

E pensa que isso é responsabilidade da Junta e não da Câmara, como ali foi falado.



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

O Sr. Presidente da Assembleia, dá a palavra ao Sr. Presidente da Junta, que informa que quanto ao material do Espírito Santo, foi um pedido da colectividade que a Junta aceitou, por não ter condições para o guardar, a Junta em feito a guarda dos materiais há já alguns anos, a Coletividade como comissão de festas, também, manifestou esse desejo e a Junta concordou, porque eles tem uma melhor capacidade de o guardar. A coletividade vai fazer um inventário, e a Junta fará um ofício a passar a sua guarda. Existe uma intenção do GURA de fazer um auto de empréstimo rigoroso, o que não tem acontecido na Junta, empresta-se, e cada vez que é utilizado, degrada-se, parte-se, desaparece...

E as várias Comissões nunca o repuseram.

No entanto os materiais de maior dimensão manter-se-ão à guarda da Junta.

Quanto à estafeta, o apoio foi a oferta de um lanche.

No que se refere à orquestra de sopros, foram trezentos euros.

Relativamente à Associação de Pais. Surgiu um movimento de Pais que contactou a Junta e que tem como objectivo estabelecer relações com a CME com vista a melhorar a escola, e a Junta está a apoiar esse movimento.

Os problemas que os pais irão levar à CME, já esta Junta levou e ao longo de anos.

Há quantos anos se fala da parte eléctrica. A Escola já foi visitada por técnicos, os esgotos já foram referenciados. Os problemas já são conhecidos!

O Pateo já foi falado, há quantos anos se pedem intervenções de fundo!

O para-raios, a abertura de portões laterais, o telhado também tem que ser visto. Ninguém na CME pode argumentar que não sabe deste assunto, são vários os ofícios e são várias as visitas.

Toda a gente sabe que a Junta não tem capacidade técnica e financeira para colocar esgotos, instalações eléctricas...

Fez-se um simulacro de incêndio, foi feito um relatório, nunca se fez nada.

Os portões não tem um acesso rápido porque tem um campo de jogos pelo meio.

Porque não entram os meninos pela porta principal?

Vamos ver o que os pais conseguem. A resposta da CME é normalmente que não há dinheiro. Vamos ver o fazem.

A Junta participa dentro do possível, mas é a CME que tem equipamentos e competências para efectuar estes trabalhos.

Porque não fez? São assuntos velhos.

O poder político cede normalmente aos chamados grupos de pressão, oxalá que estes pais funcionem como um, e consigam algo, que anos de ofícios entre instituições políticas não conseguiram. Porque os muitos pedidos da Junta não obtiveram resposta.

Os pais também querem fazer, como que, um ginásio. Oxalá consigam! A Junta está ao lado dos pais. A Junta ainda pensou em fechar o alpendre mas não conseguiu, ainda pedimos valores e ficava perto dos cinco mil euros.

São todas solicitações pertinentes. Agora como se pagam as obras pretendidas por esse grupo de pais?

O Sr. Paulo Cunha pediu a palavra para dizer que o Sr. Presidente falou de tudo menos naquilo que lhe interessava, as louças sanitárias partidas e as crianças a usarem instalações que são um perigo.



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

O Sr. Presidente da Junta volta a tomar a palavra, para informar que a única coisa que está partida é uma bacia, e que em virtude de ser muito antiga, ainda não conseguiu encontrar uma com tamanho compatível com o espaço, pois as de agora não cabem lá. E existem sanitas entupidas, e não se conseguem desentupir, e por isso pediu ajuda á CME para uma intervenção mais profunda.

Os autoclismos, como são crianças a mexerem avariam com alguma frequência, e de vez em quando tem que ser substituídos, mas têm sido.

A Escola tem 100 anos, o tempo passa por ela como passa por tudo. As portas da rua estão frágeis e num estado de conservação muito mau, já há dois anos e meio pedimos à CME a reparação das mesmas, mas até hoje está igual.

Mas existe a missão nas Câmaras de manutenção e conservação, quando essa missão é abandonada, as juntas não dão à conta a tapar buracos.

A Sr^a Cláudia Silvano pede a palavra para alertar que há um acordo de delegação de competências. Se há desleixo é de ambas as partes.

O Sr. Presidente da Junta pede a palavra para dizer, que a delegação de competências é respeitada, mas tem que ser revista, ainda não houve ninguém com coragem para o fazer.

Por exemplo a pintura de edifícios. Há muito património. São muitos metros quadrados. Devia ser revisto porque envolve dinheiro e mão-de-obra. E já não há capacidade de resposta.

Não havendo mais nada a acrescentar neste ponto, passou-se ao ponto 2. Apreciação das alterações ao orçamento. E o Sr. Presidente da Assembleia passa a palavra ao Sr. Presidente da Junta, que informa que este documento é fruto da gestão corrente, vem por uma questão de cortesia, para mostrar o que se faz.

O Sr. Presidente da Assembleia afirma que é apenas uma informação e pergunta se alguém tem dúvidas sobre este documento. Como ninguém se manifesta, dá por encerrada a ordem de trabalhos.

O Sr. Nuno Ricardo pede então a palavra para solicitar que seja adicionado ao primeiro ponto, que em relação ao material do Espírito Santo, deve ser feito um protocolo com o GURA, com responsabilidades de parte a parte, com obrigatoriedade de cedências a outras instituições, como vem sendo hábito nos últimos anos, pela junta, por exemplo.

Ao que o Sr. Presidente da Junta respondeu que será feito.

O Sr. Nuno Ricardo pede novamente a palavra para informar que não vai fazer parte das listas de candidaturas à próxima legislatura, até porque acha que este papel é relativamente ineficaz e isso o frustra, e não se quer sentir mais assim, pelo que pede aos que vão continuar, hoje porque na próxima assembleia em Setembro certamente os ânimos estarão mais incendiados, que não deixassem incendiar esses ânimos e se centrassem no melhor para a terra e não nos interesses dos partidos e de cada um.

Há coisas completamente injustas, o panfleto que recebeu tinha coisas muito desagradáveis, mas opta por não mencionar mais nada sobre isso.

Em relação as delegações de competências, que foi o que mais o chocou nestes 8 anos, é, nós sermos chantageados para as aprovar. Os mesmos partidos que as impõem às freguesias são os mesmos que as renegam quando vêm do governo central para eles enquanto gestores da Câmara, que lhe traduz uma falta de ética e moral na política.

O que pede, aos que vão continuar é que façam pela terra e não por louros próprios, não digam que foi este ou o outro grupo de eleitos que conseguiu isto ou aquilo, quem



Freguesia de São Bento do Mato
AZARUJA

conseguiu foi a terra, todos a fazer bem pela terra, pois contra a terra, são quase todos os outros.

Cada vez somos menos. Temos que fazer todos pelo mesmo

O Sr. Presidente da Junta pede a palavra para dizer que aquilo que o Sr. Nuno Ricardo referiu tem toda a razão de ser, ele faz parte da Junta há muito tempo, e se alguém pensa que há ali algo a esconder e ganhos pessoais, estão muito enganados. Aqui só há trabalho, falta de dinheiro e falta de pessoal.

Há 20 anos que está ao serviço da Junta e não há espaço para nada a não ser trabalhar em prole da Azaruja.

Como o seguimento desta intervenção começou a ter um cariz mais em tom de campanha, o Sr. Presidente da Assembleia pede que parem, pois não vai permitir conversas sobre campanhas políticas, porque um diz, o outro responde e não leva a lada nenhum.

Por não haver mais nada a tratar o Presidente da Assembleia, encerrou a sessão às vinte e duas horas, da qual foi lavrada esta acta que depois de lida e aprovada será assinada.

Presidente: Carlos Miguel Fernandes

Primeiro Secretário: Claudia Silva

Segundo Secretário: Florença